

# “ESPELHO, ESPELHO MEU!”: A INFLUÊNCIA DAS PRINCESAS NOS PADRÕES DE BELEZA DAS CRIANÇAS

\*Giovanna de Sousa Barroso<sup>1</sup>, Willian Girarde<sup>2</sup>

1. Estudante de Ensino Médio do Colégio Carbonell, Guarulhos/SP; \*[giovanna.barroso.2016@soucarbonell.com.br](mailto:giovanna.barroso.2016@soucarbonell.com.br)

2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica, Guarulhos/SP.

Palavras-chave: *beleza, felicidade, padronização.*

## Introdução

Desde que a sociedade foi formada, temos padrões estéticos estabelecidos e estes nos trazem dúvidas até os dias de hoje. Historicamente, ideais de beleza foram mudando e cada vez mais os indivíduos são induzidos ao enquadramento nestes padrões. Uma das dúvidas que paira sobre esse relevante tema diz respeito às princesas dos filmes e desenhos animados: afinal, elas influenciam a formação de tais padrões em crianças? Se sim, de que modo essa influência se dá? A propósito, foram justamente estes os questionamentos que inspiraram a autora na elaboração deste trabalho. Partiu-se do pressuposto que, na prática, o contato entre princesas e crianças envolve muito mais do que uma relação entre protagonista e telespectador. Também, a fim de que os esforços se justifiquem, vale aqui salientar que a importância de estudar a influência das princesas em crianças se dá já pelo pensamento crítico que o baseia. Além do mais, embora possa parecer um assunto simples, o trabalho alertou sobre outra importante questão: será possível impulsionar crianças para que sejam mais autônomas e menos influenciáveis no que diz respeito à verdadeira beleza? Com mais opções e capitaneadas por um conceito de belo menos restrito, talvez essas crianças possam, muito em breve, escolher como querem ser e conquistem uma autonomia quanto à aplicação (ou não) desses padrões estéticos em suas rotinas.

## Resultados e Discussão

Do tipo qualitativa, a pesquisa se utilizou de uma entrevista em profundidade junto a Michele Escoura, antropóloga, doutoranda sobre o tema, realizada por meio de um formulário elaborado pela própria autora do estudo. Além da entrevista, foram considerados um bom referencial teórico prévio e, dado que a pesquisadora está constantemente acompanhada de crianças tanto no próprio colégio quanto num projeto social do qual participa, também a observação cotidiana de comportamentos infantis. A influência por parte das princesas foi encontrada em três momentos, aqui expressos em tópicos: (1) as brincadeiras realizadas, (2) o vestuário utilizado e (3) os produtos consumidos. No que se refere às brincadeiras, primeiro tópico, percebe-se uma sobrevalorização da beleza; nelas, os valores passados pelos contos de fada estão evidentes. Um exemplo foi percebido na brincadeira do salão de beleza, em que o cabelo liso é o mais requisitado. Já quanto ao vestuário, além do uso das roupas estampadas com imagens de princesas, parece haver uma exigência de se utilizar determinados itens, tais como vestidos, saias e acessórios, que remetem ao universo das princesas. A propósito, esse fator é um dos mais importantes, pois é a partir dele que as meninas se afirmam como princesas, de fato. A utilização de roupas que façam referência às princesas é mais adequada no universo infantil, o que significa também dizer que, caso não sigam determinadas regras de vestuário (como usar vestidos, por exemplo), elas não se adequam aos padrões. Por fim, quanto aos produtos consumidos, terceiro tópico, é possível afirmar que a compra (ou a sua influência por parte das próprias crianças) ocorre também porque tais produtos fazem referência às princesas; exemplos são os cremes para cabelo, mochilas, material escolar e muitos outros. Não menos importante em se tratando de influência nos padrões estéticos estabelecidos, a compra de produtos relacionados a princesas acaba criando uma espécie de código de conduta entre as próprias crianças, a saber: enquadra-se mais aos padrões de beleza a criança que mais possui os produtos das princesas. Assim, como principal resultado — e dado que crianças procuram se expor através de suas brincadeiras, bem como através daquilo que assistem e consomem —, identificou-se que a influência em questão existe e se dá por meio dos tópicos supracitados.

## Conclusões

As princesas servem de modelo e ainda trazem muitas influências para a formação das crianças. Na maioria das vezes, como dito, essa influência é transmitida através dos filmes, brincadeiras e produtos que fazem referência a elas. Apesar disso, atualmente é possível perceber que em processo acontece uma mudança em relação a essa padronização. Exemplo é a reforma recente pelos quais passaram brinquedos como a Barbie — mundialmente conhecida como a boneca, magra, loira e com olhos claros —, que agora traz versões em diversos outros formatos. A recente mudança também pode ser percebida em desenhos como "A Princesa e o Sapo", em que a princesa é negra, possui cabelos ondulados, mas ainda assim passa a maior parte do filme sob a forma de sapo, colorida em verde. Enfim, vai além do belo pelo belo: conclui-se que beleza é um valor estabelecido na sociedade e que está fortemente correlacionado com a sensação de felicidade. Isso faz com que, não somente as crianças, mas a grande maioria dos adultos busque incessantemente a beleza. Com o estudo, foi possível admitir que princesas vêm influenciando não somente a definição de belo e feio desde a infância; é também admissível dizer que tal influência, consistente ao longo da vida, acaba por pautar o conceito de felicidade muito mais tarde. Instituições como o casamento são exemplos clássicos de como beleza e felicidade caminham juntas no pensamento popular, muito além da infância: afinal, para se encontrar um par, a beleza também é fator preponderante. Espelho, espelho meu, continuaremos em busca dos príncipes encantados?